

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jáder Íthalo Guerra Silva

Os Estudos Olímpicos na Educação Física

Governador Valadares

2022

Jáder Íthalo Guerra Silva

Os Estudos Olímpicos na Educação Física

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora-*Campus* Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Igor Maciel da Silva

Governador Valadares

2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Guerra Silva, Jáder Íthalo .

Os Estudos Olímpicos na Educação Física / Jáder Íthalo Guerra Silva. -- 2022.

32 p. : il.

Orientador: Igor Maciel da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV, 2022.

1. Estudos Olímpicos. 2. Olimpíadas. 3. Megaeventos. 4. Currículo. I. Maciel da Silva, Igor , orient. II. Título.

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ata de sessão pública referente à defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, para fins de obtenção do título de Bacharel em Educação Física, pelo discente **Jáder Íthalo Guerra Silva**, matrícula nº **201610050GV**, sob orientação do **Prof. Dr. Igor Maciel da Silva**.

Aos **15 dias do mês de fevereiro do ano de 2022**, às 13:30:00 horas, por videoconferência, reuniu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso **Os Estudos Olímpicos na Educação Física**, aprovado pela Comissão Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso conforme a seguinte composição:

- Prof. Dr. Igor Maciel da Silva – Orientador – Presidente da banca
- Profa. Dra. Raquel de Magalhães Borges – Membro 1 – Membro interno
- Profa. Dra. Josária Ferrez Amaral – Membro 2 – Membro interno

Tendo o senhor Presidente da banca declarada aberta a sessão, mediante o prévio exame do referido trabalho por parte de cada membro da banca, o discente procedeu a apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso e foi submetido à arguição pela Banca Examinadora que, em seguida, deliberou pelo seguinte resultado:

Examinadores	Trabalho escrito (zero a 60 pontos)	Apresentação (zero a 40 pontos)	Soma
Presidente da banca	58	40	98
Membro 1	55,5	40	95,5
Membro 2	58	40	98
Nota final (média aritmética dos avaliadores) = <u>97</u> pontos			

APROVADO

APROVADO COM RESSALVAS, mediante o atendimento das alterações sugeridas pela Banca Examinadora, constantes no campo Observações desta Ata e/ou do parecer anexo.

REPROVADO, conforme parecer circunstanciado, registrado no campo Observações desta Ata e/ou em documento anexo, elaborado pela Banca Examinadora. Em caso particular de plágio (totais ou parciais), conforme Art. 37º do Regimento da Comissão Orientadora de TCC, **“Será considerado reprovado o discente que utilizar-se de plágio em seu trabalho escrito”**. E ainda, de acordo com o § 3º do mesmo artigo **“Aluno reprovado por plágio não pode ser**

aprovado com ressalvas, devendo ser reprovado no TCC, garantido o direito de realizá-lo novamente no período letivo subsequente.”.

Nada mais havendo a tratar, o (a) senhor (a) presidente declarou encerrada a sessão, sendo a presente Ata lavrada e assinada pelos (as) senhores (as) membros da Banca Examinadora e pelo (a) discente, atestando ciência do que nela consta.

Josária Ferrez Amaral

Dra. Josária Ferrez Amaral

Igor Maciel da Silva

Dr. Igor Maciel da Silva (Orientador)

Raquel de Magalhães Borges

Dra. Raquel de Magalhães Borges

Jáder Íthalo G. Silva

Jáder Íthalo Guerra Silva (estudante)

RESUMO

O presente estudo busca mapear a presença do conteúdo Estudos Olímpicos nos Currículos dos cursos presenciais de Educação Física das Universidades Federais (UF), presentes nas capitais do Brasil, modalidades bacharelado e licenciatura. Para isso usou-se da análise documental como metodologia para buscar os Currículos das UF através do banco de dados *e-MEC* e no site das instituições, e para o tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. Após a aplicação dos critérios de exclusão, inseriu-se nesta pesquisa 30 Currículos que foram separados em 3 grupos: 1) Currículo sem nenhuma referência olímpica (6 currículos); 2) Currículo com referência vaga sobre as Olimpíadas (14 currículos); 3) Currículo que tem Estudos Olímpicos dentro de outra disciplina (14 currículos). Ao final observou-se que, nenhuma UF da amostra apresentou a disciplina de Estudos Olímpicos, apenas destaca-se as UF da UNIR, UFMG e UFRGS que em alguma matéria se propuseram aos Estudos Olímpicos.

Palavras-chave: Estudos Olímpicos. Olimpíadas. Megaeventos. Currículo.

ABSTRACT

The present study sought to map the presence of the content Olympic Studies on the Curriculum of Physical Education in person courses of Federal Universities (UF), located in Brazilian capitals, over bachelor's and master's degrees. Thereunto, was used documental analysis as methodology to seek for the UF's curriculums, it was searched through Federal database, *e-MEC* and over the federal institutions websites. The collected data proceeded on a content analysis, based on a: pre-analysis; documentary exploration; processing of the results; inference and interpretation. After applying the exclusion criteria, 30 curriculums were included in this research and separated in three groups: 1) Curriculum without any Olympic reference (6 resumes); 2) Curriculum with vague reference to the Olympics (14 resumes); 3) Curriculum that has Olympic Studies within another discipline. At the end (14 resumes), it was observed that none of the UF's presented Olympic studies as a subject, the only stand out were the UNIR, UFMG and UFRGS institutions which had over their other disciplines the mentioning of Olympic studies. Therefore, it is of great importance that UF's rethink their curriculums not only structurally, which was a difficulty found, but also in it's content over Olympic studies, in order to enlarge Physical education's fields of action.

Keywords: Olympic Studies. Olympics. Mega-events. Resume.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. JUSTIFICATIVA	11
1.2. OBJETIVO GERAL	11
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4. METODOLOGIA	11
2.RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	17
2.1. CURRÍCULO SEM NENHUMA REFERÊNCIA OLÍMPICA	17
2.2. CURRÍCULO COM REFERÊNCIA VAGA SOBRE AS OLIMPIADAS	18
2.3. CURRÍCULO QUE TEM ESTUDOS OLÍMPICOS DENTRO DE OUTRA DISCIPLINA	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Ao francês Pierre de Freddy (1863-1937), popularmente conhecido como Barão de Coubertin, é conferido o título de idealizador dos Jogos Olímpicos Modernos, com a sua primeira edição instaurada em 1896 em Atenas, cuja inspiração remonta aos Jogos Olímpicos realizados na Grécia Helênica até o ano de 394 (RUBIO, 2009). “Sua preocupação fundamental era valorizar a competição leal e sadia, o culto ao corpo e à atividade física” (RUBIO, 2009, p. 72), através da internacionalização do modelo desportivo desenvolvido sobretudo na Inglaterra, em que as mesmas regras poderiam ser jogadas por diferentes nações; e da ação pedagógica do esporte, isto é, o reconhecimento dos benefícios que o fenômeno teria no comportamento da juventude, na intenção de fomentar a educação dos corpos e propagar confraternizações em prol da paz (RUBIO, 2009).

Coubertin foi o paraninfo do 5º aniversário da União das Sociedades Francesas de Esportes Atléticos, realizado em 25 de novembro de 1892. Naquela ocasião trouxe a público o desejo de recriação dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, e somente em 1894, na Sorbonne, em Paris, em um congresso esportivo-cultural, apresentou a proposta para os Jogos Olímpicos Modernos. Para tanto, seria necessária a criação de uma entidade para gerir a proposta, nesse caso, o Comitê Olímpico Internacional (COI), fundado naquele mesmo ano (RUBIO, 2009).

O Movimento Olímpico possui códigos de conduta representados pelo Olimpismo. “O termo Olimpismo refere-se ao conjunto de valores pedagógicos e filosóficos do Movimento Olímpico, e não apenas os Jogos Olímpicos”, que acredita que os esportes e as atividades físicas são caminhos para o aperfeiçoamento dos indivíduos em sua totalidade: corpo e mente; ética e moral (RUBIO, 2009, p. 75-76). A respeito do desenvolvimento da ética e moral, elas se destacam no Olimpismo especialmente pela noção de *fair-play*. De acordo com Rubio (2009), o *fair-play* tem a sua inspiração no cavalheirismo dos homens nobres ingleses do século XIX, por isso, no Olimpismo,

O *fair-play* presume uma formação ética e moral daquele que pratica e se relaciona com os demais integrantes de uma competição, e que esta pessoa não fará uso de outros meios que não a própria capacidade para superar os oponentes. Nessas condições não há espaço para formas ilícitas que objetivem a vitória, suborno ou uso de substâncias que aumentem o desempenho (RUBIO, 2009, p. 78).

Na contemporaneidade, o *fair-play* assume novos significados: o *fair-play* formal, baseado especialmente no respeito às regras, e o *fair-play não formal*, que muda de modalidade para modalidade e diz respeito às escolhas individuais dos competidores durante as competições (RUBIO, 2009). Um exemplo de *fair-play não formal* pôde ser visualizado nos Jogos Olímpicos do Rio de

Janeiro em 2016, quando a atleta Abbey D'Agostino ajudou outra competidora a se levantar após uma queda nas provas eliminatórias dos 5.000 metros.

Os Jogos Olímpicos da Modernidade, doravante Jogos Olímpicos, caracteriza-se pela realização de Olimpíadas que acontecem de quatro em quatro anos e abrigam os Jogos Olímpicos de Verão, realizados desde 1896 (RUBIO, 2010), e os Jogos Olímpicos de Inverno, realizados desde a Semana Internacional de Desportos de Inverno em 1924, sendo que não acontecem de modo sucessivo e sim no intervalo de dois anos entre um e outro. Os Jogos Paralímpicos foram acrescentados ao calendário Olímpico somente em 1960 e os Jogos Paralímpicos de Inverno a partir de 1976.

Mesmo se tratando das Olimpíadas Modernas, seria um equívoco entender esse fenômeno como inerte e único – único no sentido de não acontecerem alterações ou divergências durante o seu período de realização, pois, como todas as criações humanas, essa também é afetada pela variação de período temporal, sociedade, conflitos e costumes onde está inserida (RUBIO, 2010). Então, a fim de compreender melhor o movimento olímpico, a periodização dos Jogos Olímpicos é dividida em 4 fases a partir de fatos históricos que transformaram tanto a visão do COI quanto do Olimpismo (RUBIO, 2010). As 4 fases são denominadas por Rubio (2010), como: “*Fase de estabelecimento* – de Atenas 1896 a Estocolmo 1912; *Fase de afirmação* – Antuérpia 1920 a Berlin 1936; *Fase de conflito* – de Londres 1948 a Los Angeles 1984; *Fase profissional* – de Seul 1988 até os dias atuais”.

A fase de estabelecimento é compreendida como o período de consolidação do COI que objetivou dar luz e elevar o fenômeno olímpico a nível mundial. Também é vista como uma ousadia da burguesia europeia e norte-americana, pois, as Olimpíadas não excederam a regra da época de que os esportes eram praticados apenas por aqueles que teriam condições para o ter como única ocupação, não admitindo o amadorismo (RUBIO, 2010).

Sobre a fase de afirmação é importante entender que ela se passa em um contexto de entreguerras, por isso a marca dessa fase é a tentativa de trazer de volta valores que a duras custas foram perdidos mediante conflitos característicos daquela época, como por exemplo: a promoção da paz entre as nações retratada na criação da bandeira olímpica em 1914, em que os 5 anéis entrelaçados simbolizando a união dos 5 continentes; o primeiro hasteamento da bandeira em 1920 na edição após a Primeira Guerra Mundial; e ainda em 1920, o respeito ao próximo é percebido no juramento olímpico que sela o comprometimento com o *fair-play* (RUBIO, 2010). Entretanto, nas Olimpíadas de 1920 houve problemas, dos quais destaca-se que a edição foi marcada pelo primeiro boicote olímpico por parte dos seguintes países: Áustria, Hungria, Bulgária, Polônia e Rússia. Também, sabe-se da tensão política entre Bélgica e Alemanha, pois, a Bélgica, país sede, abriu mão de convidar a Alemanha, deixando essa tarefa para o COI (RUBIO, 2010).

Após a Segunda Grande Guerra, o mundo ficou polarizado entre os capitalistas, liderados pelos Estados Unidos da América, e socialistas comandados pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, esse período ficou conhecido como Guerra Fria, pois, não houve guerra armada, mas sim, disputa tecnológica e, mais significativo para este trabalho, a esportiva. As Olimpíadas, então, tornam-se, mesmo contra o espírito olímpico, o campo de batalha para esses dois blocos, cada medalha conquistada passou a contar como demonstração de força de ideologias políticas (RUBIO, 2010).

Por fim, o período atual dos jogos olímpicos é conhecido como a fase profissional, evidenciada pelas seguintes edições: Roma (1960), marcada pela chegada em massa da televisão, em que o efeito dessa mídia fomentou o comércio esportivo associado a audiência televisiva. Mas foi na edição de Los Angeles (1984), com o boicote no fornecimento de verbas por parte dos Estados Unidos da América, que o poder da indústria esportiva apareceu com força total, pois, somente com verbas de patrocínios é que todos os jogos foram custeados e renderam lucros. Tal fato fomentou cada vez mais a inserção de patrocínios para os atletas e as grandes marcas começaram a ganhar destaque através de feitos esportivos (RUBIO, 2010). Nisso, percebe-se que os Jogos Olímpicos, enquanto maior megaevento do mundo, apresenta possibilidades de se levantar bandeiras que não dizem apenas de paz e unidade, mas também do esporte enquanto produto, veículo para outras mercadorias. Contudo, não é uma reflexão que se quer finalizar aqui.

Demarcado o contexto histórico dos Jogos Olímpicos, interessa escrever que esta pesquisa se deu em meio ao período de transição das Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Educação Física. A nova resolução - *RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018* - teve prazo máximo de dois anos a partir da sua publicação, prazo este que necessitou ser prorrogado para dezembro de 2021, tendo em vista o período pandêmico ao qual esteve presente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Dito isso, é importante salientar que cada vez mais, ao longo do processo histórico de implementação de Diretrizes Curriculares, o Esporte como moção sociocultural tem perdido espaços face aos conhecimentos técnico-científicos. Neste sentido de esporte que Bourdieu (1997), em seu livro *Sobre a Televisão Seguido de Influência do Jornalismo e os Jogos Olímpicos*, trata as Olimpíadas como exemplificação maior do esporte, mas aparentemente, as graduações em Educação Física, estão cegas para esta dimensão dos valores que o esporte, sobretudo os Estudos Olímpicos, têm para sua formação profissional.

1.1. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o aparente esquecimento dos Estudos Olímpicos, o presente trabalho se propõe a tratar de uma temática importante na formação do profissional da Educação Física, bacharelado ou licenciatura, contudo, infelizmente, invisível nos Currículos. A exemplo da pesquisa de Silva, Martins e Lima (2020), entre as nove universidades federais de Minas Gerais que oferecem o curso de Educação Física, somente a Universidade Federal de Lavras apresenta o conteúdo Estudos Olímpicos de modo obrigatório, e a Universidade Federal de Juiz de Fora – *Campus* Governador Valadares de modo eletivo. Desse modo, a notabilidade desta pesquisa se justifica mediante a necessidade de evidenciar a importância dos Estudos Olímpicos nos cursos de Educação Física; expor o lugar que os Estudos Olímpico ocupam nos cursos de Educação Física e fomentar a presença dos Estudos Olímpicos de modo curricular.

Ainda, justifica-se a escolha de cursos de graduação apenas presentes em capitais do Brasil pelo vultoso número de amostra pelo tempo curto da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Ademais, por se tratar de uma pesquisa pioneira quanto ao questionamento da presença dos Estudos Olímpicos nos Currículos da Educação Física optou-se pelo estreitamento do nicho, oportunizando a ampliação de pesquisas na área.

Isto posto esta pesquisa pretende obedecer aos seguintes objetivos:

1.2. OBJETIVO GERAL

Mapear a presença do conteúdo Estudos Olímpicos nos Currículos dos cursos presenciais de Educação Física das Universidades Federais, presentes nas capitais do Brasil, modalidades bacharelado e licenciatura.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Analisar o lugar do conteúdo Estudos Olímpicos nos Currículos dos cursos;
- 2) Verificar a ementa das disciplinas direcionadas ao conteúdo, direta ou indiretamente;
- 3) Situar as referências direcionadas ao conteúdo;

1.4. METODOLOGIA

Os projetos de criação, seleção, organização e distribuição do conhecimento nos âmbitos de ensino relacionam-se visceralmente com os meios de produção do capitalismo. Tal teoria se comprova pela observação dos meios de ensino, nos quais o conhecimento é marcadamente replicado, repassado pela figura do professor a partir de um Currículo pensado para o saber funcional, ou seja, voltado para o mercado de trabalho (SILVA, 1990). Neste contexto, no ano de 1996, com objetivos liberais positivistas de ordem e progresso e do ensino para os meios trabalhistas criou-se a Lei nº 9.394, estabelecendo as Diretrizes e Bases Educacionais Brasileiras, a qual circunscreve o perfil de ser humano que o Estado tem interesse em moldar (SILVA, 1990; GOVERNO FEDERAL, 1996; NUNES; RÚBIO, 2008). A partir dessa consideração, a metodologia empregada foi a análise documental, e as fontes adotadas foram os Currículos dos cursos presenciais de Educação Física das universidades federais presentes nas capitais do país.

O Currículo é considerado um documento oficial que compreende a exemplificação, demarcação e seleção do modelo de sociedade que as instituições de ensino querem criar ou manter. Entendido também como referência política, social e trabalhista que transparece o que o grupo idealizador entende como ideal; portanto, o Currículo é sempre uma seleção de saberes que se direcionam e se adequam ao perfil de uma dada sociedade, cidadão e cidadã que dada instituição quer formar (DA SILVA 1990; NUNES; RÚBIO, 2008).

Já a análise documental, busca informações que possam ser retiradas de documentos (LÜDKE; ANDRÉ 1986). Entende-se que documentos são testemunhos do passado que quando indagados tornam-se fontes, ou seja, objetos de estudo (LE GOFF, 2013). Sem esgotar a lista, alguns tipos de documentos são: jornais, revistas, fotografias, filmes, programas de disciplinas entre outros. Dentre as muitas vantagens de adotar a análise documental como metodologia, cita-se que: os documentos são fontes regulares e duradouras de conhecimento; podem ser amplamente abrangentes pois, cada pesquisador pode olhá-los de diversas formas, a depender da pergunta que é proposta; e, principalmente, a sua representatividade parcial, ou seja, os documentos não registram a realidade em sua totalidade, mas sim tem relação ao contexto em que foram criados, por isso é importante entendê-los como representação, isto é, um fragmento de experiências que já aconteceram (LÜKED; ANDRÉ, 1986; SILVA, 2021).

Mediante o estabelecimento dos objetivos supracitados e o reconhecimento de qual fonte atenderia aos mesmos, decidiu-se investigar os Currículos das UF presentes nas capitais do Brasil. A escolha foi feita pois essa pesquisa é inédita no aspecto de busca da presença dos Estudos Olímpicos nos Currículos à nível nacional. Desse modo, serão investigados os centros (capitais), para que novas pesquisas possam investigar outras regiões e instituições.

A procura dos Currículos se deu via site do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro *e-MEC*, organizado pelo Governo Federal¹, o qual traz em seu banco de dados informações sobre todas as instituições brasileiras de ensino superior públicas e privadas. Vale ressaltar que, tal plataforma apresenta falhas no campo *Código de Verificação*, por isso foram necessárias várias tentativas para algumas buscas.

A busca aconteceu da seguinte forma: 1) Dentro da aba *Consulta Avançadas* restringiu-se a busca para *Instituição de Ensino Superior* (IES); 2) No filtro *UF* foi selecionado cada Estado do Brasil; 3) Em *Município* foi selecionada cada capital; 4) Em *Categoria Administrativa* optou pela categoria *Pública Federal*; 5) Em *Organização Acadêmica* foi marcado o campo de *Universidades*; 6) No *Tipo de Credenciamento* optou-se pela modalidade *Presencial*.

A lista com as UF filtradas apareceu na parte de baixo da página consultada. Após, com a opção *Visualizar Detalhes da IES, a pesquisa* foi direcionada para outra página, a qual incluiu todas as informações sobre a universidade selecionada, e no menu *Graduação* identificou-se os cursos que a IES possui, assim como outras informações. A partir disso, como critério de inclusão na pesquisa foram inseridas na amostra apenas as IES que se enquadram como universidades situadas nas capitais dos Estados e do Distrito Federal, e que ofertam o curso de Educação Física, bacharelado ou licenciatura, de modo presencial. Além disso, foram separadas e organizadas em grupos por suas regiões, sendo elas: Centro-Oeste; Sudeste; Norte; Nordeste; Sul. Após essa ação, os Projetos Pedagógicos (PP) das UF foram procurados dentro dos sites das mesmas, com nomenclaturas que variaram em: Projeto Pedagógico Curricular (PPC), Projeto Político Pedagógico (PPP), Projeto de Ensino e Projeto Pedagógico (PP), Relatório Perfil Curricular, os quais nesta pesquisa são nomeados genericamente de Currículo.

Algumas dificuldades do percurso metodológico da pesquisa se relacionam ao fato de que em alguns sites sugeridos pela plataforma não foi possível localizar os Currículos, então fez-se contato via telefone ou e-mail institucional. Contudo, algumas UF não retornaram, por isso, nesses casos, a Instituição foi excluída do estudo. Em outro sentido, houve contatos exitosos. Como principal exemplo, cita-se que quando pesquisado sobre a Universidade Federal do Espírito Santo no site *e-MEC*, não apareceu nenhum curso de graduação em Educação Física. Então, foi feita a busca no site da mesma, que, ao se acessar os menus, na seguinte ordem: cursos; graduação; lista de cursos, apresentou um *link* para o curso de bacharelado em Educação Física e um para a licenciatura. No entanto, esses dois *links* foram direcionados para a página da Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. Com isso, foi iniciado o contato com a instituição, a qual encaminhou o e-mail do

¹ Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 5 fev. 2022.

Departamento de Educação Física que de imediato, enviou o site do Departamento, lugar onde foi possível acessar os Currículos.

Acrescenta-se a isso que a Universidade Federal de Sergipe não foi incluída no estudo porque não possui *Campus* na capital Aracaju, portanto, não atendeu aos critérios de inclusão da pesquisa. Ainda, o curso Bacharelado em Esportes da USP, também foi excluído, pois não se trata de um curso no formato curricular do bacharelado ou licenciatura em Educação Física.

A consulta nos Currículos se deu através da função “Ctrl+F”, na busca dos seguintes descritores: *olímpico(a)*; *olimpíadas*; *olimpismo*; e *megaeventos*. Para os cursos da USP e da UFRJ a procura se deu através do site, pois os mesmos não contam com os Currículos disponibilizados no formato pdf com as ementas das disciplinas. Para isso, deve-se entrar no site das instituições, acessar a opção *Graduação* no menu *Ensino* e procurar o curso que deseja acessar o Currículo. Também, o Instituto de Educação Física e Esporte da USP, em que, encontram-se três cursos: bacharelado em Esportes (excluído deste estudo, conforme justificativa acima); bacharelado em Educação Física; licenciatura em Educação Física, e deve-se clicar no *hiperlink* localizado nos códigos das matérias. No currículo da licenciatura em Educação Física da UFRN foi realizada a leitura integral do documento por se tratar de um arquivo escaneado, por isso não possibilitou a busca com a função “Ctrl+F”.

Os Currículos que fazem parte desta pesquisa dizem respeito às seguintes instituições, que serão mencionadas junto às suas siglas: Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Acre (UFAC); Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tal busca é melhor detalhada na tabela a seguir:

Tabela 1 - Relação dos Currículos Consultados

Estado	Instituição	Licenciatura	PP da licenciatura no site	Bacharelado	PP do bacharelado no site	Respondeu ao contato via telefone ou e-mail
Brasília	UnB	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Goiânia	UFG	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Cuiabá	UFMT	Não	-	Sim	Sim	
Campo Grande	UFMS	Sim	Não	Sim	Não	Não
Belo Horizonte	UFMG	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Rio de Janeiro	UFRJ	Sim	Sim	Sim	Sim	-
São Paulo	USP	Sim	Sim	Sim	Sim	
Espírito Santo	UFES	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Macapá	UNIFAP	Sim	Sim	Não	-	-
Manaus	UFAM	Sim	Sim	Sim	Sim	
Rio Branco	UFAC	Sim	Não	Sim	Não	O e-mail da curso de licenciatura foi o único a responder
Belém	UFPA	Sim	Não	Sim	Não	Não
Porto Velho	UNIR	Sim	Sim	Não	-	-
Fortaleza	UFC	Sim	Sim	Não	-	-
João Pessoa	UFPB	Sim	Sim	Sim	-	-
Recife	UFPE	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Teresina	UFPI	Sim	Não	Não	-	Não
Natal	UFRN	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Maceió	UFAL	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Curitiba	UTFPR	Não	-	Sim	Não	Não
	UFPR	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Porto Alegre	UFRGS	Sim	Sim	Não	-	-
Florianópolis	UFSC	Sim	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: produção do autor (2022).

A partir desses dados, esta pesquisa possui 34 Currículos que foram separados em três grupos:

1) Currículo sem nenhuma referência olímpica; 2) Currículo com referência vaga sobre as Olimpíadas; 3) Currículo que tem Estudos Olímpicos dentro de outra disciplina. Ademais, evidencia-se que, inicialmente a análise foi pensada para se fragmentar em 4 grupos, sendo o último referente

aos currículos que continham a matéria Estudos Olímpicos, no entanto, nenhum Currículo se enquadrou nesse aspecto.

Para o tratamento dos dados optou-se pela Análise de Conteúdo, constituída de um grupo de técnicas metodológicas que se propõe a interpretação de discursos pela inferência, que é constituída de pré-análise, exploração dos documentos, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 1977).

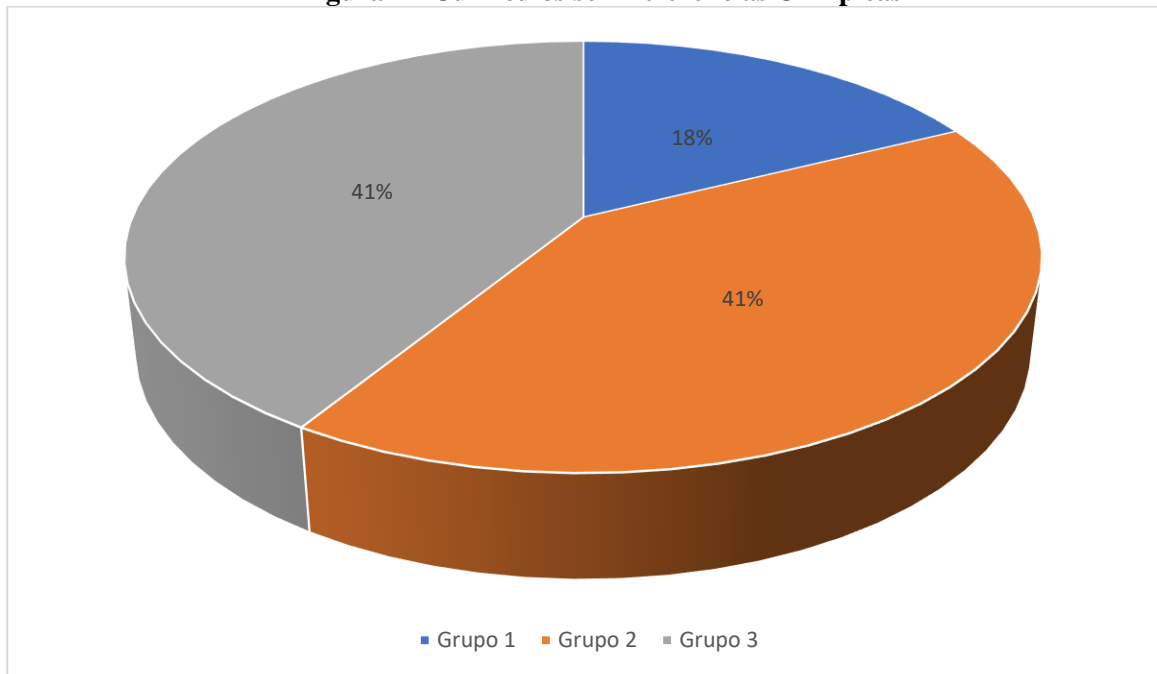
Outras plataformas consultadas, foram: *Google acadêmico*, *Scielo* e *Currículo Lattes*. Nestas, foi possível, por exemplo consultar algumas das obras presentes nos Currículos, que serão mais bem detalhadas na análise dos resultados.

2.RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Primeiramente, se faz necessário ressaltar a falta de uniformidade dos Currículos encontrados. Devido a isso, na descrição destes Currículos, alguns contam com algumas informações que faltarão em outros, como, por exemplo, carga horária de disciplinas, número das páginas e outros.

A Figura 1 a seguir, trata-se de um gráfico que demonstra de forma quantitativa as porcentagens de cursos inseridos nos grupos que constituem esta pesquisa:

Figura 1 - Currículos sem referências Olímpicas



Fonte: produção do autor (2022).

2.1. CURRÍCULO SEM NENHUMA REFERÊNCIA OLÍMPICA

A seguir, a tabela 2 apresenta os Currículos deste grupo e seus respectivos anos de implementação (UFC, 2012; UFPB, 2007; UFPE, 2013; UFPR, 2013; UFPR, 2012):

Tabela 2 - Currículos sem referências Olímpicas

Cursos	Data de publicação dos Currículos
Bacharelado UFC	2012
Bacharelado UFPB; Licenciatura UFPB	2007
Licenciatura UFPE	2013
Bacharelado UFPR	2013
Licenciatura UFPR	2012

Fonte: produção do autor (2022).

Apenas, destaca-se que no curso bacharelado da UFC, existe a matéria Esportes Paralímpicos, ofertada de modo optativo com 48h aula. No entanto, ela não possui bibliografia recomendada e aborda exclusivamente aspectos técnico-táticos em sua ementa, que diz:

Aprofundamento das modalidades esportivas pertinentes aos jogos paralímpicos, olimpíadas especiais e demais esportes adaptados, seus aspectos históricos, organizacionais, técnicos e táticos; elaboração, dinamização e avaliação de treinamentos, programas e eventos desportivos para pessoas com deficiência (UFC, 2012, p.70).

Com isso, são seis cursos de Educação Física localizados em capitais, que formam profissionais que não possuem de forma curricular declarada nenhum aspecto do Olimpismo, Olimpíadas e seus desdobramentos tão benéficos para a Educação Física e sociedade. Ainda, vale notar que, todos os currículos deste grupo são antigos, não adequados à nova Diretriz.

2.2. CURRÍCULO COM REFERÊNCIA VAGA SOBRE AS OLIMPÍADAS

O grupo três é constituído por quaisquer referências às Olimpíadas, mesmo aquelas com pouco uso para o presente trabalho, como por exemplo: *Olimpíadas; Centro Olímpico; Piscina olímpica e semi-olímpica; Ginástica Olímpica; Ginásio Olímpico*. Segue a tabela 3, expondo os Currículos, ano e resolução destes (UFAC, 2005; UFAM, 2010; UFES, 2014; UFES, 2016; UFG, 2013; UFG, 2015; UFMG, 2011; UFMG, 2016; UFMT, 2011; UFRN, 2010; UFRN, 2015; UNB, 2011; UNB 2015; UNIFAP, 2010):

Tabela 3 - Resoluções dos Currículos com referências olímpicas vagas

Cursos	Data de publicação dos Currículos
Licenciatura UnB	2011
Bacharelado UnB	2015
Licenciatura UFG	2015
Bacharelado UFG	2013
Bacharelado UFMT	2011
Licenciatura UFMG	2016
Bacharelado noturno UFMG	2011
Bacharelado UFES	2016
Licenciatura UFES	2014
Licenciatura UFAM	2010
Licenciatura UFAC	2005
Bacharelado UFRN	2010
Licenciatura UFRN	2017
Licenciatura UNIFAP	2010

Fonte: produção do autor (2022).

Acrescenta-se ao segundo grupo de análise que, no Currículo do Bacharelado da UFMT o curso conta com o Projeto de Extensão Ação Social Preventiva que, dentre outros objetivos, propõe a “identificação de talentos esportivos tendo em vistas às Olimpíadas” e tem como “público-alvo: famílias e crianças carentes da comunidade Beira-Rio” (UFMT, 2011, p. 63-64). Com isso, os Currículos das UF das capitais da região Centro-Oeste acessados não apresentam os Estudos Olímpicos em seu conteúdo, seja em matérias obrigatórias, optativas ou dentro de outras disciplinas ou grupos extras a grade curricular formal.

Já na licenciatura da UFAM, o curso possui dois documentos do Comitê Olímpico Espanhol sobre as modalidades olímpicas Ginástica Rítmica e Taekwondo, abordando os regulamentos das modalidades, quadro de pontuações, bases metodológicas do ensino e aprendizado e os aspectos técnico-tático das modalidades. Ainda, não é reconhecido o porquê da preferência pelos documentos dos comitês da Espanha, uma vez que, as entidades brasileiras também possuem documentos didáticos sobre as modalidades (UFAM, 2007).

Por último, na licenciatura da UFAC há a seguinte referência: “Olimpíadas especiais criadas pela Fundação Joseph P. Kennedy Júnior. Futebol/Natação/Atletismo, 1991”. As Olimpíadas Especiais foram concebidas por *Joseph P. Kennedy, Jr. Foundation*, criada em 1968, como uma

homenagem ao aviador da marinha americana Joseph P. Kennedy Júnior, irmão mais velho do ex-presidente dos Estados Unidos, na época, John Fitzgerald Kennedy ou JFK (THE JOSEPH P. KENNEDY, JR. FOUNDATION, 2022; UFAC, 2005). A sua missão é o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual (SPECIAL OLYMPICS, 2022):

A missão da Special Olympics é fornecer treinamento esportivo durante todo o ano e competição atlética em uma variedade de esportes do tipo olímpico para crianças e adultos com deficiência intelectual, dando-lhes oportunidades contínuas de desenvolver a aptidão física, demonstrar coragem, experimentar alegria e participar de um compartilhamento de presentes, habilidades e amizade com suas famílias, outros atletas da Special Olympics e a comunidade (UFAC, 2005).

Entretanto, esta referência não dá pra saber em qual matéria e de que como está inserida, pois, as referências de todas as matérias encontram-se juntas no final do documento (UFAC, 2005).

Findadas as considerações acerca do segundo grupo de análise, apresenta-se que o terceiro grupo, de certa forma, engloba as características do seu antecessor, pois, as referências que compõem o grupo dois também podem ser encontradas em praticamente todos os Currículos do grupo três. Contudo, por uma questão de organização, segue o grupo de análise três elencando apenas as referências aos Estudos Olímpicos.

2.3. CURRÍCULO QUE TEM ESTUDOS OLÍMPICOS DENTRO DE OUTRA DISCIPLINA

Por fim, os cursos do grupo 3 estão expostos a seguir na tabela 4. Com tudo, por se tratar do grupo com maior ênfase nos Estudos Olímpicos, cada Currículo deste teve uma análise mais aprofundada sobre suas disciplinas, ementas e bibliografias (UFAL, 2019; UFAL, 2019; UFAM, 2018; UFMG; 2016; UFPE, 2016; UFRGS, 2021; UFRJ, 2022; UFRJ, 2022; UFSC; 2005; UFSC, 2005; UNIR, 2015; USP, 2011; USP 2011).

Tabela 4 – Currículos com Estudos Olímpicos dentro de outra disciplina.

Cursos	Data de publicação dos Currículos
Bacharelado UFMG	2016
Bacharelado USP	2011
Licenciatura USP	2011
Bacharelado UFRJ	2022
Licenciatura UFRJ	2022
Bacharelado UFAM	2018
Licenciatura UNIR	2015
Bacharelado UFPE	2016
Licenciatura UFAL	2019
Bacharelado UFAL	2019
Bacharelado e Licenciatura UFRGS	2021
Bacharelado UFSC	2005
Licenciatura UFSC	2005

Fonte: produção do autor (2022).

A análise do terceiro e último grupo, inicia-se com o curso Bacharelado em Educação Física da UFMG, em que a disciplina do quarto período de nome Sociologia do Esporte, de natureza obrigatória e com carga horária semestral de 30h, apresenta no seu programa os tópicos Olimpismo e Legado de Megaeventos Esportivos (UFMG, 2016).

O primeiro tópico, Olimpismo, expõe as várias facetas que cercam o tema, demonstra sua importância na moralidade social pela educação olímpica, a inclusão social pelo esporte olímpico, e o multiculturalismo, uma das marcas mais importantes das Olimpíadas que diz do encontro de diversas culturas que coexistem, influenciam e são influenciadas não só pelos atletas, mas pelo mundo. Contudo, não há referências bibliográficas que, em seus títulos, tenham palavras de cunho olímpico, então, para sanar essa necessidade, foi feita uma leitura superficial de toda a bibliografia da disciplina e foram encontrados três trabalhos que se propuseram em pelo menos um capítulo aos Estudos Olímpicos: *Sociologia do Esporte* (MAGNANE, 1969); na sequência, *Desporto - Discurso e Substância* (BENTO, 1997), o qual é usado como uma referência nos Parâmetros Nacionais Escolares de Educação Física (UFMG, 2016), e por fim, o livro publicado pelo Ministério do Esporte, *Legados dos Megaeventos Esportivos* (RODRIGUES, 2008). Esse último, se propõe a estudar a cultura e os ideais olímpicos, assim como os legados que os megaeventos proporcionam para as cidades sedes, não apenas como desenvolvimento de infraestrutura, mas também como

desenvolvimento da cidadania, das questões ambientais e da sustentabilidade que são os alicerces de eventos esportivos internacionais (UFMG, 2016).

Os cursos de Bacharelado e Licenciatura da USP possuem Currículos de natureza parecidas e contam com as mesmas citações sobre os Estudos Olímpicos, então, a análise dos dois PP 's será feita em conjunto. Na disciplina Educação Física Adaptada I e II, há o manual publicado pelo comitê das Olimpíadas Especiais: *Educação Física na escola inclusiva e a base do esporte paraolímpico* (CONDE; SOBRINHO; SENATORE, 2006), contudo, esses trabalhos não estão disponíveis para acesso digital. Na disciplina Pedagogia de Modalidades de Combate, Lutas e Artes Marciais, consta a seguinte referência: *As Modalidades de Combate nos Jogos Olímpicos* (FRANCHINI, 2007), que estuda a influência dos esportes de combate olímpicos nas questões sociais e culturais (LICENCIATURA USP, 2011; BACHARELADO USP, 2011).

Para mais, a inserção dos cursos da USP no grupo três se deu, principalmente, pela matéria Dimensões Econômicas e Administrativas da Educação Física e do Esporte que, apesar da disciplina se voltar para a gestão, economia e marketing do esporte, esta tem em suas referências bibliográficas, assim como no Bacharelado da UFMG, o livro da autora Rejane Penna Rodrigues (2008), *Legados de Megaeventos*, o qual aborda aspectos dos Estudos Olímpicos, assim como a importância social, cultural e política dos Megaeventos. Também foi motivo de inclusão no grupo a matéria Dimensões Históricas da Educação Física e do Esporte que, inclui em sua programação o estudo do *Esporte Olímpico: Origem e Evolução*, e para isso, faz uso da referência *História do Esporte: panorama e perspectivas* (MELOS; FORTES, 2010), a qual apresenta o cenário do movimento esportivo e evidencia os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol como expressões máximas dessa moção (LICENCIATURA USP, 2011; BACHARELADO USP, 2011).

O Bacharelado e Licenciatura da UFRJ, dentro da disciplina História da Educação Física, de caráter obrigatório, aborda o tema: “manifestações físicas em seus aspectos culturais e educacionais numa perspectiva histórica, particularmente, na antiguidade grega”, e servindo de bibliografia recomendada as seguintes obras: *Os jogos olímpicos na Grécia Antiga* (GODOY, 1996) e *As olimpíadas na Grécia Antiga* (BARROS, 1996) (BACHARELADO UFRJ, 2022; LICENCIATURA UFRJ, 2022).

No Bacharelado em Educação Física - Treinamento Esportivo da UFAM, encontram-se 13 menções acerca das Olimpíadas que, em sua maioria, enquadram-se nas características do segundo grupo, se tratando de palavras vagas, como as já citadas anteriormente. Outras, parecem se aprofundar mais no tema, por exemplo, as seguintes referências: *Ginástica Artística feminina e História Oral: a formação desportiva de atletas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos* (SCHIAVON, L. M., 2009), na disciplina de Ginástica Artística; *Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga: Olímpia antiga e*

os jogos olímpicos (CABRAL, 2004) e *Jogos Olímpicos Latino-Americanos: Rio de Janeiro 1922* (TORRES, 2012), na disciplina História do Esporte (BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - TREINAMENTO ESPORTIVO, 2018). A respeito de Torres (2012), a referência não está disponibilizada de modo *online*, portanto não será feita nenhuma consideração a respeito da obra, apenas acrescenta-se que no ano de 1922, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil, foram promovidas muitas festividades que intencionavam não apenas celebrar a data, mas também divulgar os progressos do país para que, por exemplo, fosse de interesse do Comitê Olímpico Internacional escolher o Brasil como sede da próxima edição dos Jogos, o que não aconteceu.

No entanto, a inserção do curso da UFAM no grupo três se deu devido a matéria de História do Esporte, pois há também a referência bibliográfica básica *O Brasil torna-se olímpico: fragmentos históricos do Brasil e do Movimento Olímpico até 1936*, de Márcia De Franceschi Neto-Wacker e Christian Wacker (2012). Já na disciplina Fundamentos de Sociologia da Atividade Física, encontra-se o livro de título *Sobre a Televisão Seguido de Influência do Jornalismo e os Jogos Olímpicos* (BOURDIEU, 1997). Estas são as únicas referências às Olimpíadas encontradas no Currículo do curso de bacharelado em Educação Física - Promoção da Saúde da UFAM. A respeito da obra de Bourdieu, o autor se propõe a destrinchar as formas de censura e manipulações midiáticas da Televisão e usa as Olimpíadas como um exemplo de como a mídia usa suas ferramentas para influenciar de acordo com seus gostos. No entanto, esses Currículos não apresentaram nas ementas dessas disciplinas como são abordados os aspectos dos Estudos Olímpicos, tão pouco, a forma que usarão as referências aqui citadas (BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - TREINAMENTO ESPORTIVO, 2018; EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2018).

No Currículo da licenciatura em Educação Física da UNIR, é possível encontrar referências às Olimpíadas como, por exemplo o livro da Lauret Godoy (1996), *Os jogos olímpicos na Grécia antiga*, usado como obra consultada para a escrita do Currículo. Em Treinamento Esportivo, identificou-se o livro *Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico* (PLATONOV, 2004). Há também a disciplina optativa Esportes Olímpicos pouco difundidos no Brasil, com carga horária semestral de 40h, que tem como objetivo principal disseminação de experiências pelos esportes pouco conhecidos no Brasil, mas, que também se propõe aos conteúdos Olimpismo e Educação olímpica que, para tais, são utilizado como bibliografia básica o estudo da Katia Rubio (2009), *Esporte, Educação e Valores Olímpicos*, e os livros *Olimpismo e educação olímpica no Brasil* (REPPOLD, 2009) e *Coletânea de textos em estudos olímpicos* (TURINI, 2002) como bibliografia complementar (UNIR, 2015).

O curso de bacharelado da UFPE, dentro da disciplina obrigatória Gestão do Esporte de 60h aulas, há a referência bibliográfica *Legado dos Megaeventos* (RODRIGUES, 2008), e a ementa da disciplina é mais voltada para a área técnica que circunda os megaeventos, mas também se propõe a “compreender a Gestão Esportiva como construção pessoal, social e temporal” (UFPE, 2016).

A licenciatura em Educação Física da UFAL apresenta na disciplina do terceiro período, Política e Organização da Educação Física, Esporte e Lazer, com carga horária de 36h teóricas, o livro *Legados e megaeventos esportivos* (MARCELLINO, 2013), esse estudo está contido na bibliografia complementar da matéria que, propõe-se a ensinar a organização sociopolítica da Educação Física. Porém, o Currículo não aborda outro tema que se adeque a esta pesquisa (EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA, 2019).

Já para o bacharelado da UFAL, soma-se à referência anterior, a pesquisa *Esporte Olímpico* (MELLO, M.; WINCKLER, 2012), de forma complementar na disciplina Atividade Física Adaptada, com carga horária de 72h semestrais. Contudo, esta não transparece na ementa a forma como irá abordar os Estudos Olímpicos, qual aspecto etc. (EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO, 2019).

Na UFRGS existe apenas um Currículo comum para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura, sendo o tema tratado especificamente, na licenciatura da página 48 até a 65, e no bacharelado da página 66 até a 86. Os dois cursos contam com a disciplina obrigatória de Estudos histórico-culturais da Educação Física e do Esporte com carga horária de 60h. A disciplina tem em seu conteúdo programático:

Panorama histórico de eventos e megaeventos esportivos: Jogos Olímpicos; Jogos Paralímpicos; Jogos Escolares/Olimpíadas Escolares; Deaflympics (Surdolimpíadas); World Indigenous Games (Jogos Mundiais dos Povos Indígenas); Special Olympics (Olimpíadas Especiais) (UFRGS, 2021, p. 126).

Para isso, a sua bibliografia é composta pelos seguintes trabalhos: *História do Esporte: abordagens em mutação* (BOOTH, 2011), não é o seu foco principal dissertar sobre os Estudos Olímpicos, porém, este aborda as características do Movimento Olímpico ao longo dos principais acontecimentos históricos; *Esporte paraolímpico no Brasil: de sua estruturação a sua consolidação* (CARDOSO, 2017), aborda exclusivamente as Paralimpíadas (UFRGS, 2021). Os cursos ainda dispõem do Grupo Interinstitucional de Estudos Olímpicos, apesar do Currículo apenas listar os grupos de estudo e pesquisa sem maiores detalhes sobre seus temas, este conta com um site no qual pode-se encontrar os trabalhos publicados, aulas sobre Estudos Olímpicos e os eventos organizados pelo Grupo.

Como último Currículo deste grupo, os cursos de bacharelado e licenciatura da UFSC, possuem a disciplina Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física, com carga horária de 50h semestrais, e dentre outros assuntos abordados em sua ementa, a matéria apresenta o tema “o movimento olímpico internacional”, tendo como referência básica o livro *O que é Educação Física?* (OLIVEIRA, 1983), que aborda o renascimento dos Jogos Olímpicos, o Olimpismo e a importância política das Olimpíadas (BACHARELADO, 2005; LICENCIATURA,2005).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, é mister elencar as dificuldades encontradas no tratamento dos Currículos, pois esses não possuem um modelo uniforme em suas apresentações. Muitos foram construídos de forma que não apresentam, por exemplo, informações para a compreensão da metodologia de ensino adotada, possuem escrita desconexa e irregular. Ainda, alguns foram difíceis de encontrar, obrigando o garimpo nos sites das instituições para o acesso de tais documentos. A partir disso, sugere-se que os órgãos reguladores do ensino superior do Brasil adotem um modelo padrão para a criação dos Currículos das mesmas, facilitando assim, o acesso dos seus ingressos e também de pesquisadores que tenham como fonte tais documentos.

A priori, tinha-se a expectativa de encontrar ampla abrangência dos Estudos Olímpicos nos Currículos dos cursos de Educação Física. Contudo, isso não foi possível com as UF das capitais do país analisadas, pois, em nenhum Currículo encontrou-se a matéria de Estudos Olímpicos; e quando há referência ao tema, esse é abordado de forma secundária dentro de outras disciplinas. Soma-se ainda, o grande número de UF com nenhuma ou com referências vagas sobre as Olimpíadas, totalizando-se vinte cursos sem qualquer abordagem substancial sobre o tema, o que abre uma lacuna na formação profissional acerca do conhecimento do maior megaevento esportivo de caráter internacionalizado que se tem notícia. Dito isso, a expectativa inicial é substituída pela preocupação com a formação dos futuros profissionais que, em muitos casos, não possuem mediação declarada a respeito de um conteúdo tão importante para a formação em Educação Física.

Em outro sentido, percebe-se que os Currículos que constituem os dois primeiros grupos são publicação antigas em quanto todos os documentos novos (aqueles que estão de acordo com as novas diretrizes) estão no grupo 3, . Isto demonstra uma crescente, ainda que vagarosa, dos Estudos Olímpicos nos Projetos Pedagógicos da Educação Física, dando uma ponta de esperança no horizonte desses futuros profissionais.

Então, se faz necessário destacar o curso de licenciatura da UNIR, pois, se mostrou o mais amplo na abordagem dos Estudos Olímpicos, pois, foi o único que fez uso dos trabalhos de Katia Rubio, de Alberto Reppold, de Marcio Turini e Lamartine, considerados como importantes referências nos Estudos Olímpicos no Brasil, de acordo com o aprendizado na disciplina Estudos Olímpicos e Pesquisa Social, mediada pelo professor orientador desta pesquisa na UFJF/GV, a qual o autor deste trabalho esteve inserido. Há também os cursos de bacharelado da UFMG, licenciatura

da UFRGS e licenciatura e bacharelado da USP, que em suas ementas se propõem aos Estudos Olímpicos e apresentam bibliografia para isso.

Ainda, conclui-se que, a região Sudeste, na contramão da região Centro-Oeste, é a que mais engloba estudos sobre as Olimpíadas em suas capitais, onde, três dos quatro Estados que a compõem, apresentam cursos que de alguma forma trazem os Estudos Olímpicos em seus Currículos.

Com isso, desta pesquisa surge um questionamento ainda raramente observado nas graduações de Educação Física: *por que os Estudos Olímpicos estão escassos nas universidades das capitais?* Tal pergunta abre caminho para que novos estudos sejam realizados, pois este trabalho apresenta limitações como a de ter analisado apenas os conteúdos de Estudos Olímpicos em cursos de Educação Física presenciais em UF das capitais do país, ficando de fora outros tipos de IES e cursos de Educação Física do interior dos Estados; os estudos Paralímpicos, Olimpíadas Especiais, Olimpíadas Indígenas e outras.

Por fim, espera-se que este estudo tenha contribuído com reflexões inerentes às escolhas curriculares nos cursos de Educação Física do Brasil, para não só repensar os seus Currículos, mas também a formação profissional em face às Olimpíadas como área de estudo e atuação profissional. Negligenciar os Estudos Olímpicos na formação em Educação Física é limitar o significado do esporte, dado que os Jogos Olímpicos é a expressão de maior consolidação do fenômeno esportivo à nível mundial, afinal, onde nasce a noção de *fair-play*?

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro, editora Edição 70, França, 1977;
- BARROS, G. N. M. **As olimpíadas na Grécia antiga**. São Paulo: Pioneira, 1996;
- BENTO, J. O. **Desporto** – Discurso e Substância. Campo das Letras Editores S.A. Porto. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. MEC / SEF. Brasília, 2004;
- BOOTH, D. História do Esporte: abordagens em mutação. **Record: Revista de História do Esporte**, vol. 4, n. 1, junho de 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/723/666>. Acessado em: 27/01/2022;
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**: seguido de a influência do jornalismo e os Jogos Olímpicos. Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro, editora ZAHAR, 1997;
- BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: título 2, Brasília, DF, ano 108, 20 jan. 1996;
- CABRAL, L. A. M. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**: Olímpia antiga e o os jogos olímpicos. São Paulo, Odysseus, 2004;
- CARDOSO, V. D. et al. Esporte paraolímpico no Brasil: de sua estruturação a sua consolidação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 16, p. 59-72, 2017;
- CONDE, A.J.M. Educação Física na escola inclusiva e a base do esporte paraolímpico. CONDE, A.J.M.; SOBRINHO, P.A.S.; SENATORE, V. (Orgs.). **Introdução ao movimento paraolímpico**: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006, p.54-63;
- FRANCHINI, E. **As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos**. In: Miguel de Moragas; Lamartine Pereira DaCosta. (Org.). Universidade e Estudos Olímpicos. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, 2007. p. 716-724;
- GODOY, L. **Os jogos olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, ed. 1, 1996;
- GOVERNO FEDERAL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em: 06/02/2022;
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória** (1924). Tradução de Bernardo Leitão et al. Ed. 7. Campinas, SP: Editora da Unicamp, p. 2013. 499;
- LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 1 ed., São Paulo, editora E.P.U. 1986;
- MAGNANE, G. **Sociologia do Esporte**. Editora Perspectiva: São Paulo, ed. 1, 1969;

- MARCELLINO, N. C. **Legado de megaeventos esportivos**. Campinas, editora Papirus, ed. 1, 2013;
- MELLO, M. WINCKLER, C. **Esporte olímpico**. São Paulo, editora Atheneu, ed. 1, 2012;
- MELO, V. A. FORTES, R. História da História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama, perspectivas e propostas. **Revista Eletrônica de História do Brasil**, Juiz de Fora, v.1, n.1, 1997. Disponível em: <file:///C:/Users/sophi/Downloads/eduufgd,+Art+1+-+Vitor+Melo+e+Rafael+Fortes.pdf> Acessado em: 30/02/2022;
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 48-4;
- NETO-WACKER, M. de F. WACKER, C. **O Brasil torna-se olímpico: fragmentos históricos do Brasil e do Movimento Olímpico até 1936**. Manaus/AM, Confederação Brasileira de Atletismo, 2012;
- NUNES, M. L. F. RÚBIO, K. **O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. Currículo sem Fronteiras**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008;
- OLIMPIADAS ESPECIAIS. **Atividades motora: programa de Treinamento**. SEDES/PR, Departamento dos Desportos das Pessoas Portadoras de Deficiências, 1990;
- OLIVEIRA, V.M. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, ed. 4ª, 1986;
- PLATONOV, V. N. **Teoria Geral do Treinamento Desportivo**. Ed. 1, editora Artmed, 2004;
- REPPOLD FILHO, A. R. PINTO, L. M. M. RODRIGUES, R.P. ENGELMAN, S. (Orgs). **Olimpismo e educação olímpica no Brasil** / – Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 2009. 270;
- RODRIGUES. R. P. et al. DA COSTA L. P. (eds) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008;
- RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. rev. **Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.55-68, jan./mar. 2010;
- RUBIO, K. **Katia Rubio**. São Paulo, 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0941910739814664>. Acessado em 24/01/2022;
- RUBIO, K. Legado educativo dos megaeventos esportivos. rev. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXI, n. 32/33, p. 71-88, jun./dez. 2009;
- SCHIAVON, L. M. **Ginástica Artística feminina e História Oral: a formação desportiva de atletas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004)**. 2009. 379 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2009;
- SILVA, I. M. MARTINS, R.; LIMA, R. S. Cadê os jogos olímpicos nos currículos da educação física?. **RENEF**, Montes Claros, v. 3, n. 3, p. 49, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3604> Acesso em: 6 fev. 2022;

SILVA, I. M. *O mais completo dos sports espirituaes*: o cinema silencioso em Barbacena (Minas Gerais, 1914-1931). 2021. 172 f. Tese (doutorado em Estudos do Lazer). Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021;

SILVA, T. T. da. **Currículo, conhecimento e democracia**: as lições e as dúvidas de duas décadas. Caderno de Pesquisa, São Paulo, ed. 73, p. 59-66, mai. 1990;

SPECIAL OLYMPIC. **Our Mission**. Washington, DC, 2022. Disponível em: <https://www.specialolympics.org/about/our-mission?locale=en>. Acessado em: 24/01/2022;

THE JOSEPH P. KENNEDY, JR. FOUNDATION. **Home**. Washington, DC, 2022. Disponível em: <https://www.jpkf.org>. Acessado em: 24/01/2022;

TORRES, C. **Jogos Olímpicos Latino-Americanos**: Rio de Janeiro 1922. Manaus/AM, Confederação Brasileira de Atletismo 2012;

TURINI, M.; DA COSTA, L. **Coletânea de textos em estudos olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002;

UFAC. **Projeto político pedagógico do curso de graduação plena (Licenciatura) em Educação Física**, 10/2005. Rio Branco-AC, Departamento de Educação Física e Desporto s/PROGRAD/UF, AC;

UFAL. **Projeto pedagógico do curso de Educação Física-Bacharelado período integral**. Pró-Reitoria de Graduação, Maceió-AL, 2019;

UFAL. **Projeto pedagógico do curso de Educação Física-Licenciatura**. Pró-Reitoria de Graduação, Maceió-AL, 2019;

UFAM. **Alteração projeto pedagógico do curso Educação Física Bacharelado em promoção da saúde e lazer**, 2018. Administração Superior, Manaus-AM;

UFAM. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física**, 2007. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Manaus-AM;

UFC. **Projeto pedagógico do curso de Educação Física (Bacharelado)**, 11/2012. Coordenação do curso de Educação Física, Fortaleza-CE;

UFES. **Projeto pedagógico de curso de licenciatura em educação física**: versão 2014. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Vitória-ES;

UFES. **Projeto pedagógico de curso de graduação em educação física modalidade bacharelado**: versão 2016. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Vitória-ES;

UFG. **Projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física**, 25/09/2013. FEF, Goiânia-GO;

UFG. **Projeto político pedagógico do curso de Educação Física, Licenciatura, Presencial** 07/2015. FEF, Goiânia-GO;

UFMG. **Curso de Graduação: Bacharelado em Educação Física: Noturno**, 2011. Comissão de Implantação do Curso Noturno/Educação Física, Belo Horizonte-MG;

UFMG. **Projeto pedagógico de graduação em Educação Física: Diurno**, 2016. Colegiado de graduação do curso de Educação Física, Belo Horizonte-MG;

UFMG. **Projeto pedagógico de graduação plena Licenciatura em Educação Física**, 2016. Colegiado de graduação do curso de Educação Física, Belo Horizonte-MG;

UFMT. **Projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física - UFMT**, 2011. UFMT, Cuiabá-MT;

UFPB. **Projeto político-pedagógico do curso de graduação em Educação Física nas modalidades Bacharelado e Licenciatura**, 31/10/2007. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, João Pessoa-PB;

UFPE. **Projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física**. Departamento de Educação Física, Recife-PE, 2016;

UFPE. **Relatório perfil curricular**, 28/06/2013. Pró-Reitoria Para Assuntos Acadêmicos, Recife-PE;

UFPR. **Projeto pedagógico do curso de Bacharel em Educação Física**, 2013. Setor de Biológicas, Curitiba-PR;

UFPR. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física**, 2012. Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico, Curitiba-PR;

UFRGS. **Projeto pedagógico do curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado**, 05/2021. Comissão de Graduação em Educação Física;

UFRJ. **Curso de graduação em Educação Física**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/771C4A7D-92A4-F79C-4CB8-32487DE12924.html>. Acessado em: 28/01/2022;

UFRJ. **Curso de graduação em Licenciatura em Educação Física**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/791B127C-92A4-F79C-4CB8-3248BB9B8150.html>. Acessado em: 28/01/2022;

UFRN. **Projeto pedagógico do curso de Educação Física (Bacharelado)**, 2010. Centro de Ciências da Saúde, Natal-RN;

UFRN. **Projeto pedagógico do curso Licenciatura presencial**, 2017. Centro de Ciências da Saúde, Natal-RN;

UFSC. **Projeto de implantação do curso de Bacharelado em Educação Física**, 04/2005. Centro de Desporto, Florianópolis-SC;

UFSC. **Projeto de implantação do curso de Licenciatura em Educação Física**, 07/2005. Centro de Desporto, Florianópolis-SC;

UNB. **Curso de Licenciatura em Educação Física: projeto político-pedagógico**, 09/2011. Faculdade de Educação Física, Brasília-DF;

UNB. **Curso de Bacharelado em Educação Física: projeto político-pedagógico**, 11/2015. Faculdade de Educação Física, Brasília-DF;

UNIFAP. **Projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física**, 2010. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Macapá-AP;

UNIR. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física**, 2010. Departamento de Educação Física, Porto Velho-RO;

USP. **Universidade de São Paulo: Brasil**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www5.usp.br>
Acessado em: 28/01/2022;